

Adufes convida os associados para a festa de 35 anos do sindicato

Prepare-se! Vem aí a festa de 35 anos da Adufes

O sindicato completou 35 anos no último dia 31/05. São mais de três décadas marcadas por muitas lutas em defesa da educação superior pública, gratuita e de qualidade. E para festejar essa trajetória, a diretoria da Adufes prepara uma grande festa para os associados. A comemoração será no dia 21/06 (sexta-feira), às 19 horas, na sede do sindicato, campus de Goiabeiras, em Vitória. A equipe organizadora do evento está cuidando dos mínimos detalhes: buffet, decoração especial, boa música, pista de dança e espaço agradável para bate-papo em dois ambientes.

Mais do que festa, o sindicato celebra seu 35º aniversário com a missão de ampliar as conquistas dos professores. E as lutas travadas no que se refere à defesa dos direitos e interesses da categoria, bem como da qualidade do ensino na Ufes e da Educação Nacional. Ao longo desses 35 anos de história, a Adufes mostrou também ser uma entidade forte, respeitada e socialmente



atuante nas grandes questões que movimentaram o Espírito Santo e o Brasil.

Durante o evento será exibido um documentário que vai contar os principais momentos dessa história. O vídeo vai destacar o poder de mobilização dos docentes e a sua força política enquanto formadora de opinião.

31 de maio de 1978. Essa é uma data a ser lembrada. Criada como uma entidade de caráter prioritariamente associativo, a Adufes surgiu no movimento sindical brasileiro no final dos anos 70. Nascida da organização de um pequeno grupo de professores, a entidade cres-

ceu e hoje conta com mais de 1600 filiados em todos os campi da universidade.

Durante a comemoração dos 35 anos, o sindicato também lançará o seu novo site, com visual mais moderno e interativo. O portal foi planejado, inclusive, levando-se em conta as sugestões dos associados. A página continuará apresentando as principais notícias da categoria, em âmbito estadual, nacional e internacional.

Dinâmico, o site será um instrumento de divulgação e promoção das ações do Sindicato. O facebook e twitter continuam como importantes meios

de comunicação.

Selo comemorativo. Ainda na cerimônia, será lançado o Selo dos 35 anos da Adufes. O selo comemorativo acompanhará todas as correspondências e materiais gráficos da entidade. A marca dos 35 anos representa o amadurecimento da categoria, que sempre demonstrou compromisso com as lutas dos professores, bem como de toda a classe trabalhadora.

Festa de 35 anos da Adufes. A Confirmação da presença deverá ser feita até dois dias antes da festa pelo email atendimento@adufes.org.br ou pelo telefone 3335-2717.

Funpresp é poupança de alto risco

Debate sobre Funpresp mostrou prejuízos da previdência complementar para a categoria

Funpresp e Direitos previdenciários, foi tema de palestra em 17/05, na sede da Adufes. O evento, que abriu o 84º Encontro da Regional Leste do Andes-SN em Vitória, alertou professores e outras categorias do serviço público federal, sobre o que o fundo representa: a privatização da aposentadoria dos servidores.

A palestrante Lujan Miranda, assessora do Sindaudeprev-ES destacou as perdas da reforma previdenciária e a pressão que o governo está exercendo para que todos venham a aderir ao Fundo de Pensão Complementar. Na última década, segundo Lujan, ocorreram diversas mudanças nas regras de aposentadoria dos servidores. “Sob a falsa justificativa de que o setor seria privilegiado em comparação aos trabalhadores do setor privado e que as medidas poderiam desafogar



Funpresp: de acordo com a palestrante, o governo usará o dinheiro dos trabalhadores para alimentar a ciranda financeira.

o suposto déficit da previdência, os últimos governantes retiraram, na verdade, importantes direitos dos trabalhadores em benefício do capital financeiro”, disse.

Lujan lembrou que, ao criar o Funpresp, o Estado se isenta do pagamento das aposentadorias dos servidores com ganho superior ao teto do Regime Geral da Previdência Social (RGPS). “Trata-se de uma contrarreforma de cunho neoliberal, que insere a previdência na lógica do lucro”, pontuou.

Funpresp não oferece garantia para os servidores.

Para ela, a Funpresp não é fonte segura de aposentadoria para ninguém, pois está sujeito às oscilações do mercado e à crise do capitalismo. “O Fundo pode quebrar e os trabalhadores ficarão sem aposentadoria”, alertou.

De acordo com o presidente da Adufes, José Antônio da Rocha Pinto, além da reforma da previdência, o governo tem investido pesado na reforma sindical, trabalhista e, em especial, na desestruturação da carreira docente. “Essa é uma política de ataques aos direitos sociais que fere toda classe

trabalhadora. É preciso que nos organizemos para reverter esse quadro”, defende.

Avaliação do debate. Para a professora do Departamento de Serviço Social da Ufes, Silvia Neves Salazar, o debate ajudou a esclarecer dúvidas sobre o tema. “A situação da aposentadoria do professor é bastante preocupante. Todas essas mudanças trouxeram total instabilidade para a nossa carreira”, avaliou. Para ela, esse é mais um debate que precisa envolver outras categorias do serviço público e da iniciativa privada.

Reitoria assina acordo e greve é suspensa no Hucam

Os técnico-administrativos da Ufes saíram do movimento grevista vitoriosos. No embate com o reitor, a categoria demonstrou força e disposição para a luta. “Garantimos a jornada de trabalho de 30 horas semanais para os servidores do Hucam e a não subordinação dos trabalhadores à Ebserh”, comemora o coordenador do Sintufes, José Magesk.

A greve durou uma semana. Em 13/05, o reitor Reinaldo Centoducatte assinou o termo de acordo com alterações garantindo os direitos dos trabalhadores. Mas o Sintufes garante que a luta não acabou. “Muito pelo contrário. A categoria continua pleiteando melhores condições de trabalho”, ressalta Magesk.

Veja o pontos do termo de acordo assinado com o Sintufes

- 30 horas para o Hucam;
- Não subordinação dos trabalhadores da Ufes lotados no Hucam à Ebserh: serão adotadas medidas eficazes para que os trabalhadores efetivos e em estágio probatório não sejam subordinados à gestão da Ebserh, no que tange aos direitos e deveres previstos no RJU e na Lei 11.091/2005 e nos decretos 5.707 e 5.825, ambos de 2006;
- Trabalhadores da Ufes lotados

- no Hucam não serão transferidos por critérios de conveniência e oportunidade, salvo se esta for a sua vontade;
- A Ufes manterá um posto de atendimento da Progepaes no campus de Maruípe, voltado para atendimento dos trabalhadores lotados no Hucam;
- A Ufes terá poder para disciplinar eventuais faltas funcionais cometidas por trabalhadores de seu quadro.

Governo recua: professor federal precisa de título de doutor

A MP altera a Lei 12.772/12 do Plano de Carreira que não fazia menção a essa obrigação

Durante a greve de 2012, o governo em momento algum discutiu os critérios de ingresso na carreira com a categoria. Depois de alterar – e para pior –, as regras, teve que voltar para tentar corrigir a carreira. Agora, a contratação de professores vai exigir o título de Doutorado.

Para isso, o Executivo lançou mão da Medida Provisória (MP) 614/2013, publicada em 15/05 no Diário Oficial da União para alterar a lei do plano de carreiras e cargos do magistério federal. De acordo com a MP, a exigência de doutorado só será substituído pelo título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de fornecimento para área de conhecimento ou em localidade com grave carência de detentores da titulação acadêmica de doutor, conforme decisão fundamentada de seu Conselho Superior.

Na visão do Sindicato



A MP é autoritária e não traz nenhum elemento para reverter à desestruturação da carreira docente.

Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), a MP é mais uma atitude unilateral e autoritária do Executivo, que apenas maquia a solução de falsos problemas e não traz nenhum aspecto que trate de reverter à desestruturação da carreira dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE), consolidada pela Lei 12.772/2012.

“A medida não enfrenta falta de critério evolutivo nos degraus de ascensão na carreira, a discrepância na valoração dos regimes de trabalho e da titulação, e muito menos aborda a pseudo-extratificação da estrutura. Ao contrário, aumenta a confusão ao denominar as classes com letras e a estas impor denominações

secundárias, que teriam efeito qualificador. Ora, se o governo está envergonhado ao denominar de “auxiliares” os professores doutores ingressantes, a falsa hierarquização das classes não vai ser contornada com a maquiagem de torná-las aparentemente inominadas”, argumenta Marinalva de Oliveira, presidente do ANDES-SN.

Dedicação exclusiva. Marinalva critica a fragilização do regime de Dedicação Exclusiva e ainda o fato da MP não tratar

da ambiguidade de se ter duas figuras de Titular na mesma carreira com critérios e formas de ingresso distintas, o que a simples redução das exigências para concurso ao chamado Titular Livre não minimiza.

A criação dessa figura, em cargo único, na estrutura da carreira dos docentes das IFE vem sendo criticada pelo Sindicato Nacional desde que tomou conhecimento dela durante a greve do ano passado.

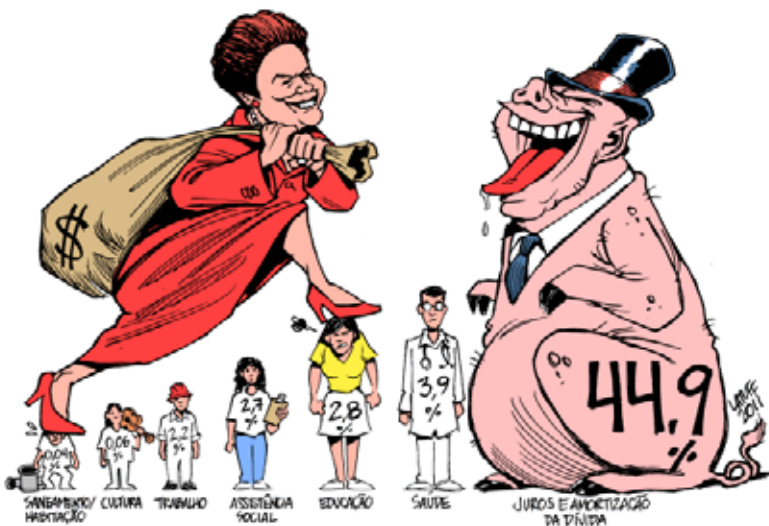
*Com informações do Andes-SN

Governo fere mais uma vez a autonomia universitária

O governo volta à cena com a edição da MP, afrontando mais uma vez a autonomia das IFE. No entanto, no parágrafo seguinte da mesma MP, reconhece o que prevê a Constituição Brasileira em seu artigo 207 desde 1988: são as próprias universidades, no exercício de sua autonomia, que devem decidir as condições e exigências para preenchimento dos cargos docentes, em consideração a exigência do padrão de qualidade acadêmica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

“Neste ponto emerge uma grande indagação: estando o governo federal realmente preocupado com a qualidade da educação superior e avaliando que a exigência exclusiva de ingresso de doutores no magistério é condição para a qualidade, não deveria fazer essa exigência especialmente para as Instituições privadas, nas quais sabidamente o percentual de doutores é muitíssimo baixo?”, questiona a presidente do Andes-SN.

*Com informações do Andes-SN



Protesto pede fim dos manicômios no Estado

O Fórum Capixaba em Defesa da Saúde Pública realiza em 15/06 um ato público em Cachoeiro de Itapemirim, no sul do Estado

“Enquanto um estiver preso, ninguém estará livre!” É desta forma que o Fórum Capixaba em Defesa da Saúde Pública vem denunciando os manicômios e propondo a efetivação da Reforma Psiquiátrica. Em 15/06, representantes do Fórum e de diversos movimentos sociais deverão sair da Ufes em caravana, com destino à Clínica Santa Izabel, no centro de Cachoeiro. Lá, o grupo irá alertar a população sobre as péssimas condições de funcionamento da clínica que ainda atua no modelo manicomial.

O protesto seguirá em direção ao centro da cidade. Estudantes de Psicologia de faculdades do Estado também participarão da atividade. Com faixas e cartazes, os manifestantes vão denunciar o tratamento desumano oferecido aos pacientes com transtornos mentais na Clínica Santa Izabel. Uma cartilha com informações sobre os serviços substitutivos, como aqueles prestados pelo Centro de Atenção Psicossocial e pelas Residências Terapêuticas, será distribuída.

Inspeção. Em 2009, representantes do Ministério Público Estadual (MPES), e dos Conselhos Regional de Enfermagem (Coren) e de Psicologia – 16ª Região-ES (CRP 16), constataram várias irregularidades na Clínica Santa Izabel, como instalações físicas e equipamentos inadequados, além de falta de profissionais no local. Barbara de Souza Malvestio, integrante do Fórum, afirma que o tratamento desumano continua. “O movimento pela Luta Antimani-

comial repudia a forma de atendimento hospitalocêntricos e asilar. Esse tipo de assistência já deveria ter sido extinto pela lei 10.216/2001, que prevê o fechamento progressivo desses espaços e redireciona o modelo de atenção”, esclarece.

Atendimento precário. Na lista dos órgãos fiscalizadores consta a existência de um enfermeiro atendendo 400 pacientes. A professora do Departamento de Educação Integrada a Saúde da Ufes e integrante do Fórum Capixaba em Defesa da Saúde, Maria Daniela Correia de Macedo, salienta que o atendimento multidisciplinar é fundamental. “Enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, todos são importantes no processo de assistência”, garante.

O relatório chama atenção ainda para a precariedade das instalações da clínica. A sala que armazena medicamentos, por exemplo, estava repleta de umidade e mofo, e ainda sem farmacêutico responsável. “O MPES pediu que o Estado e o município tomassem as providências devidas, mas pouco foi feito”, diz Maria Daniela.



Campanha pela anulação da Reforma da Previdência termina no início de junho

O sindicato orienta os professores da ativa, aposentados e toda comunidade acadêmica que se engajem na Campanha pela Anulação da Reforma da Previdência. A coleta de assinaturas vai até dia 08/06 em todos os setores do serviço público federal.

Na Ufes, no campus de Goiabeiras, há abaixo-assinados na sede da Adufes, que funciona de 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas; e na Associação dos Aposentados da Ufes (Asaufes), das 9 às 16 horas. Quem quiser pode recorrer ao abaixo-assinado eletrônico que está no site Petição Pública Brasil. O resultado da campanha será entregue ao Supremo Tribunal Federal – STF, Ministérios da Previdência Social e Planejamento, além do Congresso Nacional, no dia 12/06.

TIM disponibiliza celulares para associados da Adufes

O sindicato oferece um novo plano de telefonia móvel para quem quer mudar de operadora. A oportunidade se estende, ainda, para os professores que desejam utilizar mais de uma operadora de serviço de telefonia celular. Para isso é necessário que os associados entrem em contato com o sindicato pelo email sindicato@adufes.org.br e solicite inclusão do nome na lista. Os celulares, em sistema de comodato, são para todos os pacotes e sem exigência de fidelização. Porém, a TIM oferece também venda facilitada dos equipamentos (celular ou tablet) em até 24 vezes, sendo que a cobrança será feita em fatura. A operadora também oferece pacotes para Roaming internacional a partir de R\$29,90.